

**SAÚDE MENTAL DOCENTE E CLIMA ESCOLAR: FATORES DE ESTRESSE, BURNOUT E
ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE SUPORTE**

**TEACHER MENTAL HEALTH AND SCHOOL CLIMATE: STRESS FACTORS, BURNOUT,
AND INSTITUTIONAL SUPPORT STRATEGIES**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.036-025>

Hiarles Dias dos Santos

Mestranda em Ciências da Educação

Ivy Enber Christian University

E-mail: hiarlessantos28@gmail.com

Edna Margarita Pardo Prieto

Mestra em Neurociência e Biologia Comportamental

Universidad Pablo de Olávide

E-mail: margaritapardop@gmail.com

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico

Mestra em Gestão, Planejamento e Ensino

Centro Universitário Vale do Rio Verde

E-mail: rubia.comercial@yahoo.com.br

Lívia Gomes Rodrigues Dias

Mestranda em Letras

Universidade Federal de Roraima

E-mail: liviagrodrigues@gmail.com

Jaqueline Aparecida Gomes Cardoso Simião

Mestranda em Ciências da Educação

Ivy Enber Christian University

E-mail: jaquelinegcardoso@yahoo.com.br

Samuel Cunha Costa

Mestrando em Letras

Universidade Federal do Oeste do Pará

E-mail: samuelpcunha519@gmail.com

Clessia dos Santos Oliveira Neiva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University

E-mail: clessia.neiva@gmail.com

Victor Reis Ramos

Mestrando em Administração Pública
Universidade Federal de São João del Rei
E-mail: vrramos@id.uff.br

Janaina Ferreira do Nascimento

Especialista em AEE – Ensino Fundamental, Médio e Superior
Universidade Federal do Piauí
E-mail: nascimentojanaina301@gmail.com

Marconi de Araújo Albuquerque

Especialista em Ensino da Matemática
Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
E-mail: marconimrcmcn@gmail.com

Ademildo Machado da Silva

Licenciando em Química
Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: ademildo.silva@ufpe.br

Rodrigo Rodrigues de Oliveira

Licenciando em Química
Universidade Estadual do Ceará
E-mail: prof.rodrigorodriguess@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da produção científica recente sobre saúde mental docente e seus efeitos diretos no clima escolar, com foco nos fatores de estresse, no esgotamento profissional (burnout) e nas estratégias institucionais de suporte. A motivação da pesquisa emerge do crescente adoecimento emocional de professores em diferentes redes de ensino, fenômeno amplamente reconhecido na literatura como um dos principais desafios para a qualidade da educação e para o funcionamento saudável das escolas. O problema central reside na necessidade de compreender como os estudos descrevem tais fatores, como essas condições impactam as relações pedagógicas e organizacionais e que tipos de intervenções institucionais têm se mostrado mais eficazes na promoção do bem-estar docente. O objetivo geral deste trabalho é sistematizar os resultados encontrados na literatura, identificando tendências, convergências e lacunas relacionadas aos determinantes do estresse ocupacional na docência e às ações escolares voltadas à saúde mental. A metodologia adotada consiste em uma revisão de literatura qualitativa, abrangendo dez produções publicadas entre 2016 e 2025, sendo nove artigos científicos e um livro. As buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, priorizando estudos que abordam estresse docente, burnout, clima escolar e políticas de cuidado institucional. A análise dos dados foi conduzida por meio de análise

temática. Os resultados evidenciam que a literatura converge ao apontar a intensificação das demandas pedagógicas, a sobrecarga emocional e a falta de apoio institucional como fatores centrais para o adoecimento docente. Também mostram que um clima escolar disfuncional, marcado por conflitos, falta de recursos e fragilidade nas relações profissionais, potencializa o surgimento de sintomas de burnout. Em contrapartida, estudos indicam que estratégias institucionais de suporte, como programas de acolhimento, gestão democrática, espaços de escuta e políticas de formação continuada, contribuem significativamente para a promoção da saúde mental e fortalecimento do ambiente escolar. Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, ao oferecer um panorama crítico e integrado da produção científica e reforçar a relevância de políticas institucionais que cuidem do professor como condição essencial para a melhoria do clima escolar. O estudo também aponta a necessidade de investigações mais específicas sobre intervenções eficazes no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Saúde Mental Docente; Burnout; Estresse Ocupacional; Clima Escolar.

ABSTRACT

This article presents an analysis of recent scientific production on teacher mental health and its direct effects on the school climate, focusing on stress factors, burnout, and institutional support strategies. The research motivation stems from the increasing emotional distress of teachers in different school systems, a phenomenon widely recognized in the literature as one of the main challenges to the quality of education and the healthy functioning of schools. The central problem lies in the need to understand how studies describe these factors, how these conditions impact pedagogical and organizational relationships, and what types of institutional interventions have proven most effective in promoting teacher well-being. The overall objective of this work is to systematize the results found in the literature, identifying trends, convergences, and gaps related to the determinants of occupational stress in teaching and school actions aimed at mental health. The methodology adopted consists of a qualitative literature review, encompassing ten publications between 2016 and 2025, including nine scientific articles and one book. The searches were conducted on the Google Scholar and SciELO platforms, prioritizing studies that address teacher stress, burnout, school climate, and institutional care policies. Data analysis was conducted through thematic analysis. The results show that the literature converges in pointing to the intensification of pedagogical demands, emotional overload, and lack of institutional support as central factors for teacher illness. They also show that a dysfunctional school climate, marked by conflicts, lack of resources, and fragility in professional relationships, potentiates the emergence of burnout symptoms. Conversely, studies indicate that

institutional support strategies, such as welcoming programs, democratic management, listening spaces, and continuing education policies, contribute significantly to the promotion of mental health and the strengthening of the school environment. It is concluded that the research objective was achieved, offering a critical and integrated overview of scientific production and reinforcing the relevance of institutional policies that care for teachers as an essential condition for improving the school climate. The study also points to the need for more specific investigations into effective interventions in the Brazilian educational context.

Keywords: Teacher Mental Health; Burnout; Occupational Stress; School Climate.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental docente tem ganhado crescente visibilidade nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante das mudanças sociais, pedagógicas e institucionais que afetam diretamente o cotidiano escolar. O ambiente de trabalho dos professores passou a ser marcado por demandas cada vez mais complexas, exigindo não apenas competências técnicas, mas também elevada capacidade emocional para lidar com conflitos, pressões e expectativas diversas. Nesse cenário, compreender as dinâmicas que interferem no bem-estar do professor torna-se essencial para a construção de escolas mais humanas, acolhedoras e funcionalmente equilibradas.

A relevância desse debate se intensifica porque o professor ocupa papel central na formação integral dos estudantes, influenciando não apenas o aprendizado, mas também o clima emocional que permeia toda a comunidade escolar. Quando o docente encontra-se sobrecarregado ou emocionalmente fragilizado, todo o ecossistema educacional tende a sofrer impactos, evidenciando que a saúde mental não é uma questão isolada, mas um elemento estruturante das relações escolares. Assim, estudar esse tema é fundamental tanto para a sociedade quanto para a comunidade científica, que busca compreender como fatores de estresse afetam a qualidade da educação.

O problema que se apresenta está na crescente incidência de estresse crônico, adoecimento emocional e síndrome de burnout entre professores, fenômenos que continuam a avançar mesmo com a ampliação das discussões sobre bem-estar docente. Apesar das inúmeras pesquisas já desenvolvidas, ainda existe uma lacuna no entendimento integrado entre saúde mental docente, condições institucionais de trabalho e clima escolar. Tal lacuna evidencia a necessidade de revisitar a literatura existente para compreender como esses elementos se articulam e influenciam reciprocamente.

A escolha desse tema se justifica pela urgência em reconhecer o sofrimento emocional que tem permeado a prática docente e pela necessidade de produzir reflexões que subsidiem ações institucionais. Muitas escolas carecem de políticas efetivas de apoio, resultando na naturalização do esgotamento

profissional e na invisibilização das vivências emocionais dos professores. Diante disso, aprofundar o debate é essencial para orientar gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas na construção de ambientes escolares mais saudáveis.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, os principais fatores que contribuem para o estresse e o burnout docente, bem como discutir as estratégias institucionais que podem promover suporte emocional e melhoria do clima escolar. A proposta central é reunir e sistematizar conhecimentos existentes, identificando pontos convergentes e divergentes nas produções científicas e destacando elementos que podem fortalecer práticas de cuidado dentro das escolas.

Do ponto de vista científico, esta investigação pretende contribuir para o avanço das discussões sobre saúde mental no campo educacional, oferecendo uma síntese atualizada e crítica das produções mais relevantes sobre o tema. Em termos práticos, espera-se que os resultados ajudem instituições escolares a reconhecer a importância do cuidado docente, adotando medidas que reduzam o estresse ocupacional, valorizem o trabalho pedagógico e promovam relações mais colaborativas. Dessa forma, o estudo busca dialogar tanto com a teoria quanto com as necessidades concretas do cotidiano escolar.

Refletir sobre saúde mental docente e clima escolar significa reafirmar a centralidade do professor como sujeito de direitos, emoções e necessidades. Reconhecer o impacto do ambiente escolar sobre seu bem-estar é um passo indispensável para transformar a educação em um espaço verdadeiramente humanizado. Essa perspectiva orienta a presente revisão, que se propõe a compreender como fatores de estresse e burnout se articulam às condições institucionais e quais caminhos podem fortalecer políticas de suporte e cuidado, contribuindo para uma escola mais equilibrada e promotora de saúde.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, cujo objetivo é reunir, analisar e interpretar produções científicas relacionadas ao tema investigado. Para a composição do corpus, foram definidos critérios específicos de seleção, contemplando materiais publicados entre 2016 e 2025. Ao final da triagem, foram selecionados 10 trabalhos, sendo 9 artigos científicos (7 em língua portuguesa e 2 em língua inglesa) e 1 livro, também em língua portuguesa. Os critérios de inclusão consideraram materiais disponíveis integralmente, com relação direta ao tema, publicados em fontes acadêmicas reconhecidas e revisados por pares. Foram excluídos estudos duplicados, materiais não científicos, textos de opinião e produções sem vínculo claro com o objeto de análise.

A coleta dos dados ocorreu por meio de buscas sistemáticas nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, utilizando palavras-chave específicas associadas ao tema e operadores booleanos para maior precisão. Após a identificação do material potencialmente relevante, procedeu-se à leitura exploratória,

seguida da leitura analítica e seletiva, a fim de extrair conceitos, resultados e aportes teóricos significativos. Para interpretar e organizar as informações encontradas, adotou-se a análise de conteúdo, o que permitiu estabelecer categorias temáticas, identificar convergências e divergências entre os estudos e produzir uma síntese articulada dos principais achados.

Em todas as etapas, foram observadas considerações éticas fundamentais, tais como o respeito à integridade intelectual dos autores, a citação adequada das ideias consultadas e a preservação da fidedignidade das fontes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Reimberg *et al.* (2022), as condições de trabalho da docência no Brasil, incluindo sobrecarga de tarefas, desvalorização profissional, baixos salários, instabilidade e precariedade de infraestrutura, constituem fatores estruturais que aumentam a vulnerabilidade dos professores a adoecimentos físicos e mentais. Esse panorama evidencia que o contexto institucional configura o trabalho docente como potencial gerador de sofrimento, estresse crônico e desgaste emocional, especialmente quando a escola carece de recursos adequados e de reconhecimento. Tais condições reiteram a necessidade de olhar a saúde mental docente não como problema individual, mas como resultado de arranjos organizacionais e políticas.

Segundo Rocha *et al.* (2016), o exercício da docência envolve múltiplos estressores, tais como excesso de jornada, múltiplas atribuições além da sala de aula, pressões por desempenho e trabalho burocrático, que comprometem a saúde psicossociofisiológica do professor. A partir da soma dessas demandas, muitos docentes manifestam sintomas de exaustão, desmotivação e sobrecarga emocional, o que, por sua vez, interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem e na qualidade de vida do profissional. O estudo ressalta a urgência de reconhecer o estresse ocupacional como problema latente e sistêmico no âmbito escolar.

Conforme Brandão *et al.* (2024), os índices de Burnout entre docentes variam de forma bastante ampla — de 1,85% a 85,52% — o que demonstra a heterogeneidade dos contextos investigados, bem como a complexidade do fenômeno. A revisão revela que fatores como gênero, nível de ensino, rede (pública ou privada), condições de trabalho e apoio institucional influenciam na manifestação da síndrome. Esses dados apontam para a magnitude do problema e para a necessidade de estudos que levem em conta as diversas variáveis contextuais que modulam o adoecimento docente.

Na visão de Santana e Santana (2025), o clima escolar, entendido como o conjunto de relações institucionais, apoio entre colegas, reconhecimento e percepção de valorização, emerge como determinante para o bem-estar docente. Quando predominam relações fragmentadas, isolamento profissional, falta de apoio institucional e desvalorização simbólica, a incidência de sofrimento psíquico, estresse e burnout tende

a aumentar. Por outro lado, ambientes com boa qualidade de clima institucional apresentam-se como espaços de proteção e cuidado, atenuando os riscos de adoecimento.

Consoante Ribeiro, Martins e Ribeiro (2022), exposições repetidas a formas de violência, seja física, verbal ou simbólica, assim como assédio no ambiente escolar, configuram riscos significativos para o surgimento da síndrome de burnout e outros transtornos psíquicos entre professores. O estudo aponta que situações de conflito com estudantes, agressões, ameaças ou ambientes hostis desestruturam a sensação de segurança e bem-estar, contribuindo fortemente para o adoecimento mental. A prevenção dessas formas de violência e a promoção de ambientes seguros são apresentadas como requisitos essenciais para a manutenção da saúde docente.

De acordo com Dias e Silva (2020), a sobrecarga de funções, que frequentemente vai além da docência propriamente dita, incluindo planejamento, correção de atividades, reuniões, demandas administrativas, e, em muitos casos, acumulação de cargos, é apontada como uma das causas centrais da exaustão emocional prolongada entre professores. Esse panorama revela que muitos docentes permanecem submetidos a jornadas intensas, com poucas pausas e limite indistinto entre tempo profissional e pessoal, o que favorece o desequilíbrio entre vida profissional e saúde mental.

Segundo Santos e Silva (2022), ter claro sentido de vida e propósito profissional atua como fator de proteção para a saúde mental docente, sendo negativamente associado ao estresse percebido e à síndrome de burnout. Professores que relatam maior coerência existencial, propósito e significado em sua missão docente apresentam melhores índices de bem-estar psicológico e menor vulnerabilidade ao adoecimento emocional. Esse achado sugere que dimensões subjetivas, como sentido existencial, motivação intrínseca e identificação com a profissão, são centrais para compreender a resiliência docente e apontam caminhos para intervenções que ultrapassem o âmbito institucional e incorporam o cuidado integral do sujeito.

Conforme Silva *et al.* (2025), o adoecimento físico e mental dos professores interfere diretamente na qualidade da educação ofertada. A sobrecarga emocional e o desgaste docente se refletem na falta de engajamento, na diminuição da motivação pedagógica, no aumento da rotatividade e ausências, comprometendo o processo ensino-aprendizagem e a permanência dos alunos. O estudo reforça que a saúde do professor não é fator periférico, mas estrutural para o êxito da função educativa.

Conforme aponta o levantamento da revisão de literatura conduzida por Reimberg *et al.* (2022), há diferenças significativas na incidência de adoecimento mental e estresse conforme a rede de atuação (pública ou privada), a estabilidade de vínculo e as condições estruturais oferecidas. Professores em redes públicas frequentemente enfrentam maiores desafios derivados de precarização, sobrecarga, escassez de recursos e instabilidades, fatores que elevam os riscos de burnout e outros problemas de saúde mental. Por outro lado, a rede privada, em contextos mais favoráveis, tende a oferecer melhores condições de trabalho,

o que pode reduzir vulnerabilidades. Esses contrastes evidenciam a importância de considerar o contexto institucional e a política de recursos humanos ao analisar o sofrimento docente.

Segundo Pinho *et al.* (2023), a docência universitária apresenta desafios específicos relacionados à pressão por produtividade, pesquisa, orientação, titulação acadêmica, carga docente elevada e demandas administrativas, o que se traduz em prevalência significativa de transtornos mentais comuns e exaustão entre professores de ensino superior. O ambiente de ensino superior, com exigências diversas além da sala de aula, impõe um desgaste emocional característico que demanda atenção diferenciada, inclusive por parte de políticas institucionais de apoio.

Consoante Cunha *et al.* (2024), as reformas educacionais recentes e as mudanças nas demandas escolares (inclusive administrativas e de avaliação) têm intensificado o trabalho docente, ampliando a carga de responsabilidades e exigências de resultados. Essas transformações reorganizam a rotina dos professores, muitas vezes sem corresponder com aumento de apoio ou recursos, gerando desgaste físico e mental, tornando urgente repensar o modelo de trabalho docente sob a ótica do cuidado com a saúde.

De acordo com Dias e Silva (2020) embora não haja um nome único, diversos estudos da área apontam, a implementação de estratégias institucionais que promovam apoio organizacional, espaços de escuta, supervisão pedagógica e psicológica, redes colaborativas de professores e políticas de valorização são fundamentais para mitigar os efeitos do estresse e burnout. Essas ações estruturais podem atuar como fatores protetivos, reduzindo a sobrecarga, fortalecendo vínculos de convivência e promovendo o bem-estar psicossocial dos docentes.

Segundo Santana e Santana (2025), a solidariedade entre pares, a construção de redes de apoio informal e a partilha de experiências no ambiente escolar representam um recurso valioso para a manutenção da saúde mental docente. Esses vínculos contribuem para a resiliência coletiva, favorecem a troca de estratégias de enfrentamento e reduzem o isolamento, sendo particularmente importantes em contextos com escassez de suporte institucional formal.

De acordo com Santos e Silva (2022), práticas de autocuidado, desenvolvimento de sentido existencial, reflexão sobre a identidade docente e promoção de bem-estar subjetivo revelam-se como variáveis de proteção frente ao estresse ocupacional e à síndrome de burnout. O fortalecimento de fatores internos, como autoconsciência, propósito e equilíbrio entre vida pessoal e profissional pode contribuir para a prevenção do adoecimento, mostrando que a saúde mental docente também depende de fatores intrapsíquicos e existenciais.

Conforme Santana e Santana (2025), a literatura sobre saúde mental docente ainda carece de estudos longitudinais, de amostras representativas e de abordagens que considerem variáveis contextuais, culturais e institucionais de forma mais sistemática. A predominância de estudos descritivos e transversais limita a compreensão sobre a trajetória do adoecimento, suas causas e consequências ao longo do tempo, bem como

a eficácia de intervenções. Essa lacuna científica justifica a realização de mais pesquisas rigorosas e diversificadas.

Segundo as conclusões de Reimberg *et al.* (2022), ações políticas e institucionais, como a melhoria das condições de trabalho, valorização da carreira docente, garantia de estabilidade, oferta de apoio psicológico e programas de saúde ocupacional, são essenciais para enfrentar o adoecimento docente de maneira estruturada. A adoção dessas políticas contribuiria para reduzir o estresse e a incidência de burnout, promovendo a dignidade da docência e garantindo que a profissão seja sustentável no médio e longo prazo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados convergem ao evidenciar que a saúde mental docente tem sido significativamente afetada por múltiplos fatores associados às condições de trabalho, como sobrecarga laboral, precarização estrutural, acúmulo de funções, pressão institucional e demandas emocionais intensas. Em grande parte das publicações, a prevalência elevada de estresse crônico e sinais de burnout aparece como elemento comum, revelando um quadro contínuo de desgaste físico e psicológico. Essa tendência reforça a centralidade do tema no campo educacional, demonstrando que o adoecimento docente não é pontual, mas estrutural e persistente nas práticas escolares.

Outro achado recorrente na literatura refere-se ao impacto direto do clima escolar na saúde mental dos professores. A organização institucional, a qualidade das relações entre colegas, o apoio da gestão, a comunicação interna e a cultura organizacional aparecem como elementos determinantes para a presença, ou a mitigação, do sofrimento psíquico. Ambientes onde há relações hostis, isolamento profissional ou falta de reconhecimento tendem a registrar índices mais elevados de adoecimento. Por outro lado, escolas que cultivam apoio mútuo, participação nas decisões e políticas de acolhimento apresentam menor incidência de estresse e esgotamento.

A relação entre violência escolar e saúde mental docente também se apresenta como um eixo crítico nos estudos revisados. Muitos autores destacam que agressões verbais, assédio moral, conflitos recorrentes com estudantes ou famílias e a sensação de insegurança institucional ampliam a vulnerabilidade emocional dos professores. Esses elementos não apenas intensificam o estresse como fragilizam o sentido de pertencimento ao ambiente escolar, favorecendo a perpetuação de quadros de burnout e afastamentos frequentes.

Os resultados também revelam diferenças importantes entre contextos educacionais, especialmente quando se comparam as realidades das redes pública e privada. Enquanto professores da rede pública enfrentam maior carga de trabalho, turmas superlotadas, recursos insuficientes e instabilidade estrutural, docentes da rede privada lidam com outras pressões, como demandas por desempenho, cultura competitiva

e cobrança por resultados. Apesar das especificidades, ambas as redes apresentam riscos significativos, o que demonstra que o adoecimento docente está presente em diferentes modelos institucionais, ainda que por caminhos diversos.

Outro eixo temático identificado diz respeito à relevância de fatores internos, como propósito profissional, autocuidado e percepção de significado na profissão. Pesquisas indicam que docentes que reconhecem sentido na prática pedagógica e desenvolvem competências emocionais e estratégias de autorregulação apresentam maior resiliência frente aos desafios escolares. Assim, os resultados sugerem que o bem-estar docente depende tanto das condições externas quanto de variáveis subjetivas, indicando que intervenções eficazes devem considerar ambas as dimensões.

A literatura evidencia uma lacuna importante no que diz respeito à disponibilidade e efetividade de estratégias institucionais de suporte à saúde mental docente. Embora muitos estudos mencionem ações pontuais, como formações, rodas de conversa ou apoio psicológico esporádico, são raras as pesquisas que identificam políticas sólidas, contínuas e integradas de cuidado. Essa ausência revela a necessidade de que as escolas e os sistemas educacionais desenvolvam programas estruturados e permanentes de suporte, capazes de responder de forma sustentada ao problema do adoecimento docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados demonstram que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, ao oferecer uma síntese sólida e crítica sobre os fatores que influenciam a saúde mental docente e suas relações com o clima escolar. A revisão permitiu identificar que o estresse ocupacional, o burnout, a violência no ambiente escolar, o clima organizacional e as estratégias institucionais de suporte constituem os principais temas abordados pela literatura recente. A análise desses elementos evidenciou que o adoecimento docente é um fenômeno complexo, multidimensional e dependente de fatores tanto internos quanto institucionais.

Em relação ao problema de pesquisa, os dados indicam que as condições de trabalho precárias, o desgaste emocional e a insuficiência de políticas de apoio institucional são determinantes para o agravamento da saúde mental dos professores. A revisão também mostrou que ambientes escolares acolhedores, cooperativos e com práticas de gestão participativa contribuem significativamente para a redução dos índices de estresse e esgotamento. Dessa forma, a literatura confirma que o clima escolar é um componente estruturante no processo de adoecimento ou proteção docente.

Como limitações, destaca-se que a maior parte dos estudos analisados é de natureza descritiva, o que limita conclusões mais robustas sobre causalidade e evolução temporal do adoecimento docente. Além disso, há escassez de pesquisas longitudinais e de investigações que considerem diferentes contextos culturais, modalidades de ensino e realidades regionais. Tais limitações implicam a necessidade de

aprofundar o tema com metodologias diversificadas e abordagens que ampliem a compreensão do fenômeno.

Recomenda-se que futuras investigações explorem intervenções institucionais concretas, programas de apoio contínuo e estratégias de prevenção aplicadas em diferentes níveis educacionais. Sugere-se também a produção de estudos que integrem dimensões emocionais, organizacionais e subjetivas da docência, fortalecendo a relação entre saúde mental, clima escolar e qualidade educativa. Os resultados obtidos podem ainda subsidiar políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem o professor e promovam ambientes escolares mais equilibrados, éticos e humanizados.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. M. de S.; LIMA, E. C. .; SANTANA, J. R. C. de .; LIMA, A. G. D. . Síndrome de burnout em professores brasileiros: Uma revisão de escopo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 54, p. 01–25, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12595987. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4621>. Acesso em: 6 nov. 2025.

CUNHA, Saulo Daniel Mendes; SOBRINHO, José de Andrade Matos; SILVEIRA, Aparecida Ângela; SAMPAIO, Cristina Andrade. Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: Retratos da realidade docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.40, e36820, 2024 . DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3065. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3065/version/3237>. Acesso em: 7 nov. 2025.

DIAS, Bruno Vilas Boas; SILVA, Priscila Soares de Souza da. Síndrome de burnout em docentes: Revisão integrativa sobre as causas. **Cuid Enferm.** 2020 jan.- jun.; 14(1):95-100. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.95-100.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PINHO, Paloma de Sousa; FREITAS, Aline Macedo Carvalho; PATRÃO, Ana Luísa; AQUINO, Estela. Occupational stress, mental health, and gender among higher education teachers: an integrative review. **Saúde Soc.** São Paulo, v.32, n.4, e210604en, 2023. DOI: 10.1590/S0104-12902023210604en. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CKmKMLkbNfrrWvmrvbCD6Fv/?lang=en>. Acesso em: 7 nov. 2025.

REIMBERG, Cristiane Oliveira; SOUZA, Doracy Moraes de; SILVA, Jefferson Peixoto; OLIVEIRA, Juliana Andrade. **Condições de trabalho e saúde dos professores no Brasil: uma revisão para subsidiar as políticas públicas**. Editora FUNDACENTRO, São Paulo, 2022. DOI: 10.13140/RG.2.2.27916.18561. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365436045_Condicoes_de_trabalho_e_saude_dos_professores_no_Brasil_uma_revisao_para_subsidiar_as_politicas_publicas. Acesso em: 6 nov. 2025.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; MARTINS, Júlia Trevisan; RIBEIRO, Bruna Aparecida dos Santos Santiago. Occupational violence and burnout among teachers: a narrative review. **Rev Bras Med Trab.** 20(3), 2022. DOI:10.47626/1679-4435-2022-602:472-480. Disponível em: https://www.rbmt.org.br/details/1710?utm_source. Acesso em: 6 nov. 2025.

ROCHA, Ivanildes da Silva; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; BARROSO, Marianna Leite; BATISTA, Hermes Melo Teixeira. Estresse Ocupacional na Docência: Revisão da Literatura. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 30, p. 282–301, 2016. DOI: 10.14295/online.v10i30.471. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/471>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SANTANA, Eugênio Jesus; SANTANA, Daniela de. Entre a sala de aula e o sofrimento psíquico: Uma revisão sistemática sobre saúde mental de professores. **Revista Tópicos**, 3(26), ISSN: 2965-6672, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17490419. Disponível em: <https://zenodo.org/records/17490419>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SANTOS, Karine David Andrade; SILVA, Joilson Pereira da. Sentido de vida e saúde mental em professores: uma revisão integrativa. **Rev. SPAGESP**, v. 23, n. 1, 2022. DOI: 10.32467/issn.2175-3628v23n1a11. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a11>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SILVA, Teresa Cristina Ferreira da et al. Adoecimento docente e os impactos na qualidade do ensino: Um olhar sobre saúde mental, condições de trabalho e políticas de valorização do professor. **ERR01**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e7945, 2025. DOI: 10.56238/ERR01v10n4-008. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/err01/article/view/7945>. Acesso em: 6 nov. 2025.